

185 - General de Divisão João de Deus Menna Barreto

Dados Biográficos

Nascimento - 30 de junho de 1874, em Porto Alegre - RS.

Filiação - José Luís Menna Barreto e Rita de Cássia Menna Barreto.

Formação e atividades principais - ingressou no Exército em 08 de janeiro de 1890 e atingiu o oficialato em 03 de novembro de 1894, data em que promovido a Alferes para a Arma de Infantaria. As promoções subseqüentes obteve por estudos ou por merecimento, até Coronel.

No posto de Major, foi Adjunto do Gabinete do Ministro da Guerra, General Antonio Adolfo da Fontoura Menna Barreto (seu tio); e comandou o 3º Regimento de Infantaria; como General, foi Comandante da 2ª Brigada de Infantaria, em operações na Capital de São Paulo; Comandante do “Destacamento Norte”, denominação dada à força expedicionária que se deslocou para a Amazônia, a fim de operar contra os revoltosos do 26º Batalhão de Caçadores, estacionado em Belém - PA; ao chegar a Belém, assumiu o Comando da 8ª Região Militar, passando seu antigo Comandante, Coronel Raimundo Rodrigues Barbosa, a servir à sua disposição; foi membro da “Junta Pacificadora”, constituída pelo General de Divisão Augusto Tasso Fragoso e Vice-Almirante Isaias Noronha, com o objetivo de obter a renúncia do Governo, em face da revolta irrompida em 1922.

Em outubro de 1924, assumiu, interinamente, o comando da 1ª Região Militar, sediada no Distrito Federal, sendo efetivado nesse posto em dezembro, logo após receber a patente de General de Divisão. Menna Barreto exonerou-se do comando da 1ª RM para não ter que cumprir a decisão do Supremo - hoje Superior - Tribunal Militar que concedeu *habeas-corpus* ao Major José Pessoa, Comandante interino do 1º Regimento de Cavalaria, o qual havia sido punido por razões disciplinares.

Em 1926, foi eleito presidente do Clube Militar, sendo reeleito no ano seguinte, patrocinou modificações nos estatutos da entidade.

Em novembro de 1926 foi nomeado Inspetor do 1º Grupo de Regiões Militares, Menna Barreto ainda ocupava essa função quando foi deflagrada, em 03 de outubro de 1930, a revolução que derrubou o Presidente Washington Luís. Iniciada a insurreição, Menna Barreto foi procurado pelo Chefe do seu Estado-Maior, em nome de um grupo de jovens oficiais e solicitou sua

intervenção no sentido de conseguir a cessação das hostilidades. Nas semanas seguintes à eclosão do levante, a situação militar evoluiu em diversas regiões do país, de forma favoravelmente clara aos revolucionários. Nesse contexto, oficiais de alta patente lotados no Distrito Federal passaram a articular, sob a liderança de Menna Barreto, um Golpe Militar contra o governo. Na manhã de 23 de outubro de 1930 Menna Barreto procurou o General Tasso Fragoso, reiterando o convite para liderar o ato da deposição de Washington Luís, dessa vez ele concordou ficando encarregado dos entendimentos com outros Generais em serviço no Distrito Federal. À noite depois de passadas as senhas para o levante Menna Barreto e Tasso Fragoso se encontraram no forte de Copacabana e coordenaram os preparativos finais, recebendo as primeiras adesões ao movimento. Na manhã seguinte se dirigiram para o palácio da Guanabara, residência oficial do Presidente, a fim de intimá-lo a renunciar, oferecendo-lhes garantias de integridade. Washington Luís recusou-se a deixar o governo. Formou-se, então, uma Junta Governativa provisória, presidida por Tasso Fragoso. Às cinco horas da tarde do dia 24 de outubro, Washington Luís consentiu em se retirar, sendo conduzido para o forte de Copacabana. Nesse mesmo dia a Junta enviou o primeiro de uma série de telegramas a Getúlio Vargas líder nacional das forças revolucionárias propondo a suspensão das hostilidades. No dia 03 de novembro, Vargas assumiu a chefia do Governo Provisório.

Depois da posse de Vargas, Menna Barreto foi mantido como Inspetor do 1º Grupo de Regiões Militares e, a partir de maio de 1931, acumulou esse cargo com o de Interventor Federal no Rio de Janeiro. Suas divergências em relação ao Código dos Interventores, publicado em agosto desse mesmo ano, levaram-no a pedir exoneração três meses depois. Em seguida foi indicado para assumir o cargo de Ministro do STM.

Atividades no STM - por decreto de 07 de novembro de 1931, foi nomeado Ministro do Supremo Tribunal Militar, atual Superior Tribunal Militar. Tomou posse e entrou em exercício em 16 do mesmo mês e ano.

Condecorações - Medalha de Campanha - passador nº 5; Medalha da República Argentina e, Medalha da República Oriental do Uruguai.

Foi casado com Ernestina Estela Noronha Menna Barreto, com quem teve três filhos.

Falecimento - 25 de março de 1933 no Rio de Janeiro - RJ, em pleno exercício de suas

funções no STM, e foi sepultado no cemitério de São Francisco Xavier.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELOCH, Israel (Coord.). **Dicionário histórico-biográfico brasileiro: 1930-1983**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1984. v. 1., p. 313-14.

BRASIL. Superior Tribunal Militar. Diretoria de Documentação e Gestão do Conhecimento. **Coletânea de informações: João de Deus Menna Barreto**. Brasília, DF, 2019. Arquivos disponíveis na Seção de Museu.

LAGO, Laurênio. **Conselheiros de Guerra, Vogais e Ministros do Conselho Supremo Militar - Ministros do Supremo Tribunal Militar: dados biográficos 1808-1943**. Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1944. p. 33.